Boletim Carvalhaes há 80 anos na v da informação no mercado de Café

CRÉDITOS: LUANA GARRIDO

Família Carvalhaes: Nelson, Eduardo, Sérgio e Eduardo Jr.

Eugênio Martins Júnior

Em 121 anos, a história do porto de Santos se confunde com a história da exportação do café no Brasil. Nas adjacências de sua margem direita, o café vem sendo comercializado por negociantes locais, na Rua XV e na Rua do Comércio, desde o Império.

Um dos mais tradicionais e influentes negociantes de café é o escritório Carvalhaes de Corretagem. Fundado em 1918, sua história também se confunde com a das comunicações do país. Desde que criou um boletim informativo para seus clientes e mercado de café no geral, em 1933. Uma história de pioneirismo e visão que completou 80 anos em 05 de junho.

Como diria um bom classificador de café, vamos separar as favas. A primeira fase do escritório começa no final do século 19, com um produtor de café da região de Monte Santo, em Minas Gerais, chamado Vicente Carvalhaes.

Forte nos negócios, Vicente investe em seu sobrinho Hildefonso Carvalhaes, enviando-o ao influente Colégio Caraça, das Minas Gerais, com o intuito de fazer o primeiro doutor na família.

Mas em uma passagem por Santos, Hildefonso conhece Adelina Hossmann e se encanta pela moça, casando e constituindo família. "Foi assim que esse ramo da família Carvalhaes que é muito grande chegou a Santos", conta Eduardo Carvalhaes Júnior que, junto com os irmãos Nelson e Sérgio, é o atual responsável pelos negócios do escritório.

Hildefonso fica e seu tio – tio-tataravô de Eduardo, Nelson e Sérgio – monta uma comissária exportadora em Santos, estendendo seus braços ao litoral.

Vêm as notícias da Primeira Guerra Mundial e com ela a primeira crise do café. Por volta de 1914, o escritório é fechado e eles perdem muito dinheiro. Porém, o café é a mola propulsora da economia brasileira, desde que sua produção explodiu a partir da construção da ferrovia São Paulo Railway.

A família continua no ramo, aqui em Santos e no interior do estado. Dos onze filhos do casal, todos os homens trabalham com café e os cunhados também.

O nome escritório Carvalhaes nasce em 1918, com Álvaro Hossmann Carvalhaes, jornalista de formação e filho de Hildefonso. Aos poucos os serviços vão sendo retomados e os negócios crescem, mas em 1929 uma nova surpresa: a quebra da Bolsa de Nova Iorque arrasta os mercados ao fundo mais uma vez.

Nelson Carvalhaes, que trabalhava com café em Franca, chega a Santos e em 1933 o escritório volta a ganhar força. Nessa época os irmãos editam o primeiro número do boletim com o objetivo de se comunicar com o interior e com a praça de Santos. "As comunicações eram muito difíceis naquela época. O telefone mal havia chegado ao Brasil. Para fazer uma ligação ao interior você tinha de marcar na noite anterior ou se comunicar por telegramas ou cartas", diz Sérgio.

A impressão do boletim era feita no mimeógrafo e a distribuição era via correio, com a tiragem crescendo ao longo do tempo. No sábado de manhã os irmãos repassavam as notícias que eram escritas à máquina. "O curioso é que cada vez que erravam tinham de reescrever tudo. Em alguns boletins você pode ver que eles batiam os XXXXXX e continuavam a escrever. Então, a família toda ajudava a dobrar – que era a parte mais trabalhosa – selar e domingo de manhã estava no correio", comenta Sérgio.

A saga continua. Em 1945, fim da Segunda Guerra Mundial e do governo ditatorial de Getúlio Vargas, o jovem Eduardo Hayden Carvalhaes (4ª geração) chega ao escritório.

Pai de Eduardo Carvalhaes Jr, Nelson e Sérgio e sobrinho dos fundadores do escritório, Eduardo Hayden vai para São Paulo com o objetivo de estudar engenharia no Mackenzie. Desiste após um ano e volta a Santos. Um dos tios lhe arruma uma vaga no Departamento Nacional de Café (DNC), mas como não entende nada sobre o assunto, Hayden começa a trabalhar no escritório Carvalhaes. Vem para nunca mais ir embora e quando seu tio, Nelson Carvalhaes, sofre com um problema no coração, Hayden assume seu lugar.

O boletim aumenta sua influência e suas notícias começam a aparecer nos jornais O Estado de São Paulo, Folha de S. Paulo, A Tribuna de Santos e diversos periódicos nas regiões produtoras de café.

Naquele período os grandes produtores vendiam direto, através de seus corretores, aos exportadores no próprio porto de Santos. Todos os escritórios de exportação tinham sede na cidade que era grande praça de comércio de café. A Rua XV, onde estavam os grandes bancos, era chamada de Wall Street santista.

Os comissários vinham de São Paulo em um trem especial e chegavam por volta das 10 horas da manhã, faziam negócio até às 15 horas e no final da tarde voltavam para a capital.

Nessa época, conta Eduardo, mandava-se um telegrama com a oferta de compra e três dias depois chegava a ordem de venda e aquela ordem valia por uma semana até chegar a próxima. O boletim dos Carvalhaes dava uma base a toda essa movimentação.

Eduardo Carvalhaes

Desde seu nascimento foi estabelecido que a linguagem seria simples para a leitura de todos e as informações sucintas para caberem em apenas uma página. "Dos anos 50 até pouco tempo atrás o principal executivo do escritório foi meu pai, Eduardo Hayden Carvalhaes, responsável pelos negócios, com Fernando Carvalhaes responsável pela parte administrativa, então a troca de ideias sempre se fez necessária entre as duas partes para a elaboração do boletim", lembra Sérgio.

Nessa fase o periódico se expande, ganhando a confiança de importantes agências internacionais como Bloomberg, Dow Jones, Wall Street Journal e Financial Times no exterior e no Brasil no Valor Econômico.

Ao mesmo tempo em que ganha notoriedade, o boletim passa a incomodar por algumas de suas posições em defesa do mercado do café, mesmo que isso contrarie pessoas importantes ou governos.

Eduardo lembra que em algum momento a partir do golpe de 1964, a opinião do boletim é contrária a do ministro da economia da época a ponto dele "mandar recados" pedindo para maneirar nas críticas.

Ele lembra que por um período nos anos 60, quando todos os jornais tinham um setorista apenas para cobrir o mercado de café, o boletim até chegou a ser publicado integralmente no jornal Folha de S. Paulo, depois passou a ser editado e, por fim, houve a interrupção da publicação por motivos que não ficaram claros até hoje.

Outra feita, por razão de uma intervenção federal no mercado de café em 2000, os editoriais dos jornais Folha de S. Paulo, Estado de São Paulo, Gazeta Mercantil seguiram a linha do boletim Carvalhaes contra decisões do governo. "Foi uma época em que se promoveu uma retenção de café no Brasil para tentar puxar o preço e os outros países aumentaram sua participação mundial em cima da gente, então marcamos uma posição contra isso. Nunca atacamos ninguém pessoalmente, sempre defendemos nossa posição de forma independente e às vezes as pessoas não gostam. Mas muitas das nossas posições se mostraram certas e é por isso que eu acho que nosso boletim sobreviveu a todo esse tempo", afirma Eduardo.

No final dos anos 70 e começo dos 80, Eduardo Hayden recebe o reforço dos filhos que trabalhavam fora do mercado do café, mas depois se interessam pelo assunto. Eduardo é engenheiro, de formação, Sérgio é economista e Nelson é advogado.

É a fase onde o boletim entra na modernidade, primeiro com o telex, depois o fax e hoje o computador.

Atualmente as empresas de comunicação mais importantes constam no mailing do Escritório Carvalhaes e o abastecimento de informações continua semanal.

Com a velocidade e o volume de informações, Eduardo, que é quem lida com os jornalistas de todo o país, explica que o boletim passou de informativo para analítico. "Todas as sextas-feiras algum tema da semana é dissecado e acaba no site. Após três minutos é enviado a todo o nosso mailing. É muito comum jornalistas me ligarem apenas para bater papo, com intenção de se informar sobre o mercado. Daí eles partem para buscar outras informações".

Até o começo de 2013, aos 88 anos, Eduardo Hayden Carvalhaes trabalhou no escritório diminuindo suas atividades gradativamente. Segundo seu filho Nelson, não é por falta de capacidade, mas por causa das novas tecnologias e mudanças constantes no mercado. "Hoje o escritório Carvalhaes atua com corretagem, exportação, logística, análises e laudos".

Eduardo Carvalhaes Jr.